



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 03, pp. 54890-54895, March, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24194.03.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NOS CASOS DE ANSIEDADE DEVIDO À DEPENDÊNCIA FÍSICA A NICOTINA

Karylane Rayssa de Oliveira Pessoa Araújo¹, Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha², Flávio César Bezerra da Silva³, Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson⁴, Andréa Câmara Viana Venâncio Aguiar⁵, Verbena Santos Araújo⁶, Mariane Elivânia Silva⁷, Érica Rayane Galvão de Farias⁸, Fernanda de Medeiros Fernandes Dantas⁹, Jessica Caroline Macedo Teixeira Martins¹⁰, Iris Camila do Nascimento Marinho Melo¹¹ and Johnata da Cruz Matos^{*12}

¹Mestra em Saúde e Sociedade. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³Doutor em Enfermagem e Pós Doutor em Auriculoterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ⁴Doutora em Educação. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; ⁵Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ⁶Doutora em Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba; ⁷Mestra em Saúde e Sociedade, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ⁸Mestra em Saúde e Sociedade, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ⁹Mestra em Enfermagem; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ¹⁰Mestranda em Ciência, Tecnologia e Inovação; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ¹¹Especialista em Enfermagem do Trabalho. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ¹²Doutor em Ciências e Tecnologias em Saúde. Universidade de Brasília – UnB.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 18th January, 2022
Received in revised form
28th January, 2022
Accepted 08th February, 2022
Published online 30th March, 2022

Key Words:

Hábito de Fumar; Síndrome de Abstinência à Substâncias; Saúde Mental; Terapias Complementares; Auriculoterapia.

*Corresponding author:

Johnata da Cruz Matos

RESUMO

Objetivo: Implantar atendimento em auriculoterapia, vislumbrando o controle do quadro de ansiedade em pessoas que participam de grupo de enfrentamento ao tabagismo, em um serviço de saúde de uma Universidade Federal. **Método:** Trata-se de uma Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), com caráter descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa. A população dessa pesquisa correspondeu aos servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que participaram do grupo “mais saudável sem cigarro”, mas que ainda estavam em uso do tabaco. Para coleta de dados foram utilizados roteiro de anamnese, entrevista semiestruturada, Teste de Fagerström de Dependência à Nicotina e o Inventário de Ansiedade de Beck. **Resultados:** A auriculoterapia foi vista como promotora de sensação de relaxamento, calma e controle de situações emocionais adversas, além de atuar na minimização de quadro de ansiedade e diminuição da vontade de fumar. **Considerações Finais:** A implantação da auriculoterapia em grupos posteriores na UFRN, através do Procedimento Operacional Padrão elaborado nesse estudo, foi vislumbrada como positiva, essencial e viável.

Copyright©2022, Karylane Rayssa de Oliveira Pessoa Araújo et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Karylane Rayssa de Oliveira Pessoa Araújo, Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha, Flávio César Bezerra da Silva et al. “Prevalência de sinais e sintomas de olho seco em pacientes com síndrome da apneia obstrutiva do sono em um serviço de referência no Pará”, *International Journal of Development Research*, 12, (03), 54890-54895.

INTRODUÇÃO

O tabaco é uma droga de uso lícito. Nos países desenvolvidos representa um das principais causas de adoecimento, muitas das quais seriam possíveis de prevenir (NUNES *et al.*, 2011). A redução da prevalência do tabagismo, no contexto internacional, é desafiadora, especialmente para países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, locais onde a indústria propõe preços atrativos do tabaco, facilitando o acesso. O estímulo à pesquisa sobre a temática é importante para permitir a

adoção de medidas educativas e inclusivas no enfrentamento ao fumo (ARAÚJO, 2010). No Brasil, o tabagismo é um importante problema de saúde pública, uma vez que é causa prevenível de várias doenças crônicas. Mesmo àqueles indivíduos que não fumam estão expostos à fumaça do tabaco em ambientes públicos, ficando mais propícios ao desenvolvimento de doenças como o câncer (WUNSCH FILHO *et al.*, 2010). O Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer (PNCTOFR), criado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), surge com o objetivo de reduzir a prevalência de tabagistas no Brasil e, consequentemente, as doenças relacionadas ao uso prolongado do tabaco (SILVA *et al.*, 2014).

Ressalta-se que o hábito de fumar possui influência no padrão de humor do indivíduo, na ansiedade e na cognição. Pessoas que desejam cessar o uso do tabaco lidam com os sintomas da síndrome de abstinência, onde predominantemente a ansiedade e a irritabilidade estão presentes, sendo necessário prestar assistência adequada. (ROSSANEIS; MACHADO, 2011). Cabe trazer ao campo das possibilidades de condutas de suporte para o controle do tabagismo a aplicabilidade de uma técnica de cunho energético contida na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). A PNPIC foi instituída no ano de 2006 e traz como premissa o fortalecimento das ações de saúde, embasadas nos princípios fundamentais do SUS, sendo a integralidade da assistência um grande objetivo a ser alcançado (BRASIL, 2015). Sendo assim, a auriculoterapia enquanto terapêutica complementar foi estimulada e inserida no campo das práticas a serem ofertadas na rede de atenção básica do Brasil no ano de 2018, através da portaria nº 1.988, com data de 20 de dezembro (BRASIL, 2018). Esse estudo torna-se relevante diante da dificuldade em prestar assistência integral às pessoas que possuem dependência química relacionada a alguma substância, nesse caso o tabaco. Buscar minimizar a ansiedade é uma necessidade básica para o tratamento de cessação ao tabagismo. Portanto, o presente estudo respondeu ao seguinte questionamento de pesquisa: como implantar atendimento em auriculoterapia, vislumbrando o controle da ansiedade em pessoas que participam de grupo de enfrentamento ao tabagismo, em um serviço de saúde de uma Universidade Federal?

MÉTODO

Trata-se de uma Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), com caráter descritivo e exploratório, e de abordagem qualitativa, cujo referencial teórico possui enfoque na auriculoterapia como instrumento terapêutico para controle da ansiedade em pessoas que desejam cessar o tabagismo. A PCA objetiva unir a pesquisa ao contexto da atividade prática. Proporciona horizontalidade do cuidado a partir do momento que permite a participação do usuário enquanto sujeito do seu próprio cuidado (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014). O estudo teve como cenário a diretoria de qualidade de vida, saúde e segurança no trabalho, que compõe uma das diretorias da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mais especificamente as atividades realizadas em um grupo destinado ao tratamento da dependência química relacionada ao tabaco, denominado 'mais saudável sem cigarro'. Tal grupo é assistido uma vez por semestre. Os participantes dessa pesquisa foram os servidores da UFRN e seus dependentes, tabagistas, que desejavam cessar o uso do tabaco e que já haviam participado do grupo em semestres anteriores. Oito pessoas foram selecionadas através de contato telefônico e agendadas individualmente para oito sessões individuais de auriculoterapia. Como critérios de inclusão para os participantes, foram considerados aptos: servidores da UFRN ou dependentes; tabagistas; com desejo em cessar o uso do tabaco. Foram considerados pontos de exclusão: anomalia em pavilhão auricular que viesse a impedir ou dificultar a aposição de cristais para a realização das sessões de auriculoterapia, mulheres gestantes e/ou pessoas que obtiveram mais que 25 (vinte e cinco) por cento de faltas às 8 (oito) sessões de auriculoterapia. Ressalta-se que apenas uma pessoa deixou de ser incluída no resultado da pesquisa, por não ter comparecido às sessões desde o primeiro encontro.

A coleta de dados foi realizada por intermédio de entrevistas semiestruturadas, ficha de anamnese, Teste de Fagerström de Dependência à Nicotina (FTND) e Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). O FTND é validado no Brasil e permite a classificação da dependência à nicotina em baixa, média ou elevada, de acordo com a pontuação obtida (RUSSO; AZEVEDO, 2010). O BAI é uma escala de autorrelato que permite mensurar a intensidade de alguns sintomas presentes na ansiedade, sendo constituída por um total de 21 itens (SCHEFFER; PASA; ALMEIDA, 2009; KARINO; LAROS, 2014). No que diz respeito à aplicação da técnica de auriculoterapia, embasado nas pesquisas consideradas referência para tratamento da ansiedade associada a pessoas tabagistas assistidas para deixar de

fumar, elaborou-se escolhas de pontos considerados funcionais para minimizar o quadro de ansiedade para o público-alvo desse estudo. Para estimulação dos pontos auriculares foram utilizados cristais radiônicos. Com vistas a manter organização com procedimentos padrões, a técnica de auriculoterapia se iniciou pelo pavilhão direito da participante mulher e do lado esquerdo no participante homem. Destaca-se que a pesquisadora responsável por esse estudo, devidamente treinada por profissional com expertise na área de auriculoterapia, realizou a afixação de cristais nos pavilhões auriculares dos participantes. Os dados coletados e analisados, bem como toda a aplicação da pesquisa com a utilização da prática de auriculoterapia, contribuíram para a construção de um Procedimento Operacional Padrão (POP) com foco na implantação de tratamentos alternativos e complementares no programa de cessação ao tabagismo da UFRN. Para realização da análise dos dados, foi feita análise de conteúdo, proposta por Minayo (2013), mediante a análise temática do material coletado, seguindo as seguintes etapas: a pré-análise, onde ocorreu a leitura flutuante e familiarização com o material, com formulação de objetivos; a exploração do material, classificando e buscando atribuir categorias; e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, permitindo elaboração de indicadores para a discussão final. Os aspectos éticos envolvendo pesquisa com seres humanos foram respeitados, conforme resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/MS. Esse projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFRN e aprovado sob o nº do parecer 4.122.102. Entretanto, devido às limitações impostas pela pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, o projeto foi submetido a uma emenda em fevereiro/2021, tendo sido aprovada em março/2021 através do parecer de número 4.572.677.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos participantes: O estudo contou com a participação de oito servidores da UFRN e três dependentes, sendo quatro do sexo feminino e três do sexo masculino. Em relação a faixa-etária, os participantes tinham entre 40 e 69 anos, com predominância da faixa-etária 60 a 69 anos (5 participantes). No tocante a escolaridade, 2 pessoas (28,57%) possuem ensino fundamental, outras 2 (28,57%) possuem ensino médio, 2 (28,57%) possuem graduação e apenas 1 (14,29%) é pós-graduada. Mais da metade, cerca de 57,14%, iniciou o uso do tabaco com 15 ou 16 anos. Esse é um dado importante a ser considerado na construção de políticas públicas que visam o controle do tabagismo, uma vez que esse é um importante problema de saúde pública e necessita de elencar a parcela da população mais vulnerável ao uso, visando trabalhar com a prevenção à iniciação do cigarro. A iniciação do cigarro foi semelhante ao achado pelo III Levantamento Nacional de Álcool e Outras Drogas (LENAD), o qual evidenciou idade mediana de início do tabaco de 15,1 anos para homens e 14,9 anos para mulheres (BRASIL, 2019). Corroborando com essa questão, Almeida *et al.* (2015) relata que o hábito de fumar normalmente ocorre bem precocemente, sendo que em 80% das vezes acontece antes dos 18 anos de idade. De forma geral, o uso do cigarro está associado a determinadas circunstâncias e atividades cotidianas. Todos os participantes revelaram fumar quando estão ansiosos.

A ansiedade é um dos sintomas mais presentes na síndrome de abstinência ao tabagismo, sendo importante ter controle desse quadro ansioso para o êxito do tratamento (HONORATO *et al.*, 2011; NUNES *et al.*, 2011). Outro momento na rotina em que houve associação ao uso do tabaco por 100% dos participantes foi após as refeições, principalmente após o café da manhã. Em situações de tristeza o cigarro também foi associado, sendo relatado como uma estratégia para enfrentamento do momento. O uso do cigarro é visto como estratégia para alívio de emoções negativas, minimizando o nervosismo, estresse, ansiedade e tristeza. Assim é necessário buscar formas adequadas de enfrentamento as situações (OLIVEIRA; GORAYEB, 2012). O consumo do cigarro associado ao uso do café e de bebidas alcoólicas foi evidenciado nesse estudo. Para o INCA (2021) inicialmente ao processo de cessação ao tabagismo, deve-se

evitar o consumo de café e de bebidas alcoólicas, pois são importantes estimulantes do uso do tabaco. O perfil de demanda segundo o grau de dependência a nicotina foi realizado a partir da aplicação do teste de Fagerström, conforme gráfico 1. Para Vargas *et al* (2015) esse teste é de fácil manejo e aplicável em diversos grupos, de diferentes faixas etárias. O objetivo é permitir a classificação da amostra de acordo com o grau de dependência a nicotina, categorizando o uso em muito baixo, baixo, médio, elevado ou muito elevado. Mais da metade (57,14%) da demanda desse estudo apresentou um grau elevado de dependência a nicotina, enquanto 14,29% foi caracterizado com um grau de dependência muito elevado, e 14,29% como grau baixo de dependência ou grau médio, não tendo sido classificado nenhum participante como grau muito baixo.

Análise da ansiedade durante tratamento de tabagismo: O quadro de ansiedade foi relatado de diversas formas pelos participantes. Para Frezza (2016) a ansiedade pode ser representada por vários sintomas fisiológicos e psicológicos. Pode ser uma resposta do organismo ao enfrentamento de uma situação estressora/ameaçadora, devendo-se buscar procedimentos que promovam relaxamento. Para identificar/classificar comportamentos ansiosos é necessário utilizar ferramentas para auxiliar nesse processo. O Inventário de Ansiedade de Beck foi escolhido para aplicação nesse estudo por ser uma escala validada no Brasil, além de ter sido utilizada em pesquisas relacionadas ao tabagismo, a exemplo do estudo de Polônio, Oliveira e Fernandes (2017). Não houve participante classificado como ansiedade grave. No 1º encontro, 1 participante (14,29%) obteve grau de ansiedade moderada, 2 participantes (28,57%) foram categorizados como ansiedade leve e mais da metade deles (57,14%) obteve grau mínimo de ansiedade. No 5º encontro, nenhum participante foi classificado como grau de ansiedade moderada. O percentual de ansiedade leve reduziu de 28,57% para 14,29%. O grau mínimo de ansiedade aumentou de 57,14% para 85,71%. De forma geral, a pontuação no BAI reduziu do 1º para o 5º encontro, demonstrando melhorada ansiedade. No 8º encontro, houve diminuição de 1 participante na categoria “grau mínimo de ansiedade” e aumento de 1 participante na categoria “ansiedade moderada”. A pessoa que foi classificada como ansiedade moderada pode ter sido influenciada pela descoberta de quadro depressivo somado ao falecimento do irmão, além da própria abstinência total à nicotina. O controle do nível de ansiedade pode corroborar com o sucesso do tratamento, visto que esse é um sintoma frequente em quem está em processo de cessação do cigarro. Os participantes da pesquisa relataram se sentir menos ansiosos que em tratamentos anteriores, referiram bem-estar e relaxamento ao utilizarem a auriculoterapia. Em geral, as quatro primeiras semanas de uso da auriculoterapia já demonstrou bons resultados em relação a minimização de quadros ansiosos. De acordo com Souza *et al.* (2017) as PICS contribuem na minimização da ansiedade, sendo uma importante estratégia para enfrentamento a síndrome de abstinência, inclusive na abstinência à nicotina. Em relação a auriculoterapia, há minimização de níveis de ansiedade e estresse a partir da estimulação de pontos auriculares estratégicos. Promove melhoria na qualidade de vida e saúde mental, através de tratamento seguro, não invasivo e de baixo custo (ALBUQUERQUE *et al.*, 2020).

Efeitos da auriculoterapia: Os participantes da pesquisa foram questionados sobre seu entendimento em relação ao uso da auriculoterapia, visando avaliar os possíveis benefícios dessa Prática Integrativa. Assim, fundamentando a construção do POP. A minimização da vontade de fumar, a maior sensação de relaxamento e a diminuição da ansiedade foram algumas percepções dos participantes dessa pesquisa ao relatarem a experiência sobre o uso da auriculoterapia. A sensação de relaxamento foi descrita como algo positivo e prazeroso. Essa sensação também é descrita na literatura. Para Gomes e Souza (2017), a auriculoterapia pode oportunizar relaxamento e realinhamento do padrão energético, podendo auxiliar no abandono do uso de substâncias que causam dependência. De acordo com Moura, Carvalho e Sila (2015), pontos auriculares como *shenmen*, fígado e pulmão foram utilizados em pesquisas e demonstraram eficácia para produção de relaxamento. Esses pontos

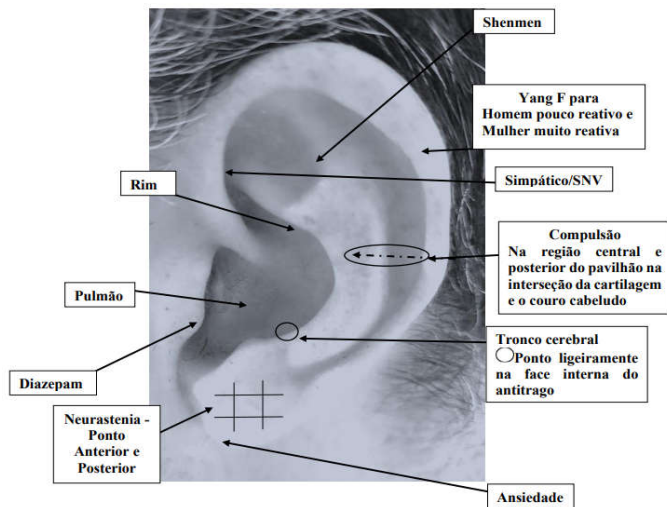
também foram utilizados nesse estudo. Para Frezza (2016), a auriculoterapia é eficaz na minimização da ansiedade, além de ser uma prática de baixo custo e não invasiva. Visa promover saúde física, mental e emocional pautada em um olhar integrador e holístico.

A minimização da vontade de fumar foi percebida nos relatos dos participantes. Schacht *et al.* aponta que a auriculoterapia pode favorecer a integralidade do cuidado em pacientes tabagistas, com resultados promissores em relação ao controle da vontade de fumar e auxílio à manutenção da abstinência. Para alguns participantes os benefícios da auriculoterapia foram além do tratamento de tabagismo, perceberam também redução no consumo de bebidas alcoólicas e melhor enfrentamento às situações adversas do cotidiano. Para Martini e Sefrian (2008), a estimulação de pontos auriculares tem demonstrado eficácia em tratamentos de dependência química, inclusive alcoolismo. Alguns pontos utilizados nesse estudo, para controle da ansiedade, também foram utilizados em outras pesquisas que visavam a minimização do estresse. Nakai, Lyra e Marques (2007) perceberam eficácia do *shenmen* e tronco cerebral na diminuição dos níveis de ansiedade e estresse. Kurebayashi e Silva (2014) indicaram para a redução do estresse a utilização de pontos como rim, tronco cerebral, yang do fígado e *shenmen*. Assim, como um mesmo ponto auricular pode contribuir com o tratamento de diversas enfermidades, o grupo de pontos previamente escolhido também influenciou na minimização de outros sintomas, como o estresse. Além disso, houve depoimentos sobre a ausência dos pontos auriculares como algo negativo, reforçando a falta que a auriculoterapia fez nos dois dias em que antecedia as sessões e que os pontos haviam sido retirados. A aplicação da auriculoterapia foi percebida como prática necessária e diferencial na assistência ao grupo de tabagismo, por permitir a atenção individualizada e cuidado humanizado. Os participantes também pontuaram sobre a importância dos outros suportes utilizados (adesivos transdérmicos, goma de mascar e cloridrato de bupropiona), reforçando a importância da associação de recursos terapêuticos. Para Nascimento (2020), a auriculoterapia não deve ser utilizada como único recurso terapêutico para cessar o uso do cigarro, uma vez que é uma técnica eficaz, porém possui caráter complementar à outras estratégias. Assim, a experiência vivenciada com o uso da auriculoterapia e o entendimento sobre os benefícios sentidos com a utilização desse recurso terapêutico corroboram com a necessidade de continuidade dessa prática no grupo mais saudável sem cigarro, mediante efetiva implantação do POP na DAS/UFRN.

Procedimento Operacional Padrão para demanda de tabagismo:

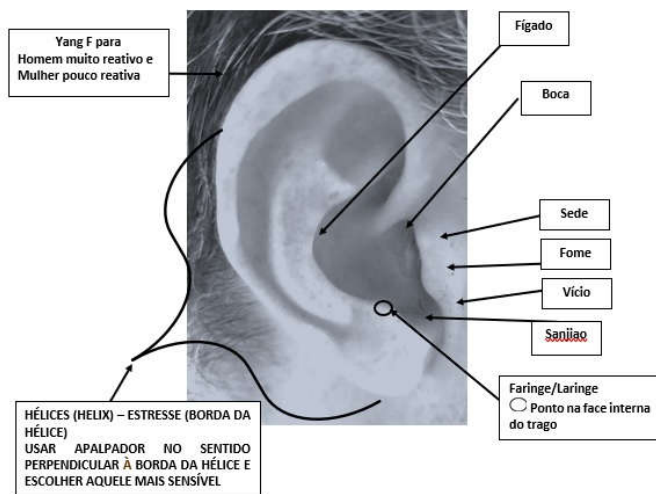
De acordo com Sales *et al.* (2018), o Procedimento Operacional Padrão consiste em um instrumento gerencial que padroniza ações de acordo com a realidade do serviço, promovendo maior qualidade na assistência. O POP elaborado nesse estudo objetiva implantar o uso da auriculoterapia no grupo mais saudável sem cigarro, a partir da descrição de tarefas padronizadas a serem executadas, incluindo a programação de pontos auriculares, os quais já têm a sua eficácia comprovada na literatura em relação a minimização da ansiedade. Autores como Aires *et al.* (2017), Terra (2017), Mendes e Carvalho (2016) e Horta, Rufino e Neves (2018) apontam que o acesso a informações padronizadas reduz a possibilidades de falhas na assistência e facilita o processo de trabalho da equipe. Portanto, O POP para implantar a auriculoterapia em grupo de tabagismo, produto final da dissertação, foi vislumbrado como estratégia recomendável e viável pelos participantes desse estudo. Ademais, a técnica auricular referida foi recomendada para fins de cessação ao uso do tabaco em outros estudos, a exemplo de Nascimento (2020), Schacht *et al.* (2020), Santos e Lima (2018) e Santos e Góis (2017). O referido POP contém o objetivo, justificativa e informações gerais, com a finalidade de situar os profissionais sobre a temática e o processo de trabalho a ser seguido. Além disso, listou os materiais a serem utilizados, visando facilitar a organização do serviço. Em seguida, houve a descrição dos procedimentos a serem adotados, passando pelas orientações acerca do agendamento das sessões, a descrição dos procedimentos a serem adotados durante a realização das sessões de auriculoterapia e as orientações que devem ser fornecidas aos usuários sobre os cuidados com

os pontos auriculares. No tocante a descrição dos procedimentos a serem adotados durante as sessões de auriculoterapia foi realizada a esquematização dos pontos auriculares, as imagens contêm o grupo de pontos auriculares 1 e 2 a serem utilizados nos pavilhões auriculares esquerdo e direito, respectivamente, conforme Figura 1 e Figura 2.



Fonte: Autoria própria (2021).

Figura 1. Localização visual do grupo de pontos 1 do pavilhão esquerdo



Fonte: Autoria própria (2021).

Figura 2. Localização visual do grupo de pontos 2 do pavilhão direito

O POP apresentou as referências utilizadas para sua construção, com o objetivo de estimular os profissionais à busca de conhecimentos sobre o tema a partir das referências ali indicadas. Uma tabela com o histórico de revisão foi inserida ao final do POP, para monitorar as possíveis readequações que possam acontecer no instrumento, visando torna-lo sempre atual e adequado a realidade do serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tabagismo é um grave problema de saúde pública e o cuidado a essa demanda de saúde se tornou ainda mais relevante na pandemia da COVID-19, uma vez que pessoas tabagistas apresentam potencialidade para desenvolver a forma grave da COVID-2019 devido ao comprometimento pulmonar pelo uso do tabaco. A auriculoterapia é uma ferramenta do cuidado em saúde de baixo custo, não invasiva e foi bem aceita pelas pessoas. Além disso, relaxamento, sensação de calma, minimização da ansiedade e estresse foram conclusões feitas pelos participantes desse estudo como resultado decorrente da experiência. Adicionalmente, a Prática

Integrativa e Complementar utilizada no presente estudo foi entendida como positiva para controle do uso do tabaco e também para outras situações/problemas cotidianos. Isto porque possibilitou a minimização da vontade de fumar e diminuição da ansiedade ocasionada pela síndrome de abstinência à nicotina, mas também auxiliou no autocontrole dos participantes que vivenciaram diversas situações durante a aplicabilidade dessa pesquisa. É importante destacar que a própria situação de saúde vivenciada no mundo atual trouxe limitações à aplicabilidade desse estudo, tendo que ser submetida emenda ao comitê de ética visando a sua readequação. A terapia em grupo não se fez possível de acontecer devido a suspensão de atividades em formato de terapias grupais segundo recomendações da OMS. Dessa forma, a aplicabilidade da pesquisa sofreu limitações, uma vez que o objetivo era manter o grupo com o formato que já acontece rotineiramente na DAS/UFRN e acrescentar a aplicação da auriculoterapia, em 8 (oito) encontros pré-agendados com frequência semanal. Outrossim, a prática da auriculoterapia foi avaliada como ferramenta de cuidado diferencial, tanto pela humanização que é inerente a própria prática, bem como pela possibilidade de escuta de forma individualizada durante a aplicação da técnica. Dessa forma, a implantação da auriculoterapia em grupos posteriores na DAS/UFRN foi vislumbrada como positiva, essencial e viável. Então, decorrente do desenvolvimento da pesquisa, o POP construído, como produto principal do presente trabalho, visa a continuidade e efetiva implantação da terapêutica auricular como ferramenta complementar ao grupo de tabagismo pré-existente.

REFERÊNCIAS

- AIRES, R. S. P. *et al.* Segurança do paciente na assistência à saúde. Blucher Education Proceedings, v. 2, n. 1, p. 198-204, 2017.
- ALBUQUERQUE, J. D. S. *et al.* Uso de práticas integrativas e complementares como recurso para diminuição dos níveis de ansiedade e estresse em alunos do curso de fonoaudiologia. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 5, p. 11461-11472, set./out. 2020.
- ALMEIDA, A. C. *et al.* Análise do comportamento dos sintomas de ansiedade e depressão durante o primeiro mês de abstinência tabagística. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESP, 8., 2015, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2015. p. 1-6. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/142292>>. Acesso em: 07 mar. 2020.
- ARAÚJO, A. J. Tabagismo na adolescência: por que os jovens ainda fumam? J Bras Pneumol., v. 36, n. 6, p. 671-673, 2010.
- BARBOSA, K. M. N.; MEJIA, D. P. M. A auriculoterapia no tratamento de transtornos relacionados à nicotina. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso ([Especialização] em Acupuntura) - Faculdade Ávila, Goiânia, GO, 2013. Disponível em: <https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/16/58_-_A_auriculoterapia_no_tratamento_de_transtornos_relacionados_Y_nicotina.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância de doenças e agravos não transmissíveis e promoção da Saúde. Vigilância Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 276 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigil_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2018, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/>>

- política_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf >. Acesso em: 20 mar. 2020.
- CARDOZO, H. M. O. L.; MOURA, G. A.; RUGGIERI, K. C. R. Percepção do paciente sobre a eficácia da terapia de acupuntura para tratamento de ansiedade. *Rev. Bra. Edu. Saúde*, Pombal-PB, v. 9, n.4, p. 18-26, out./dez. 2019.
- FREZZA, S. C. Ansiedade, estresse e auriculoterapia: uma revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) -Universidade o Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4180/1/Sinthia%20Concencio%20Frezza.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2020.
- GOMES, J. O.; SOUZA, A. A. Uso de reiki e auriculoterapia no tratamento de depressão e ansiedade: um estudo de caso. In: CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE, 1., 2017, [Natal]. Anais [...]. [Natal], 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/congrecpics/2017/TRABALHO_EV076_MD4_SA4_ID510_04092017231953.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2021.
- HONORATO, M. O. *et al.* Avaliação da dificuldade de cessação do tabagismo diante da síndrome de abstinência. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 5., 2011, São Luís. Anais [...]. São Luís: UFMA, 2011. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/cdvjornada/jornada_eixo_2011/impasses_e_desafios_das_politicas_de_educacao/avaliacao_da_dificuldade_de_cessacao_do_tabagismo.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2020.
- HORTA, I. P. M.; RUFINO, M. H. R. O.; NEVES, R. S. Validação de procedimento operacional padrão no cuidado a pessoas com feridas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.fepecs.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/46>>. Acesso em: 23 mar. 2020.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Dados e números da prevalência do tabagismo. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-prevalencia-tabagismo>>. Acesso em: 14 maio 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Tratamento do tabagismo. Brasília, DF, 2021a. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/tratamento>>. Acesso em: 21 maio 2021.
- JESUS, M. M. N. Ansiedadnaótica da medicinatradicionalchinesa (acupuntura): umarevisão. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (GraduaçãoemBiomedicina) – Faculdade Maria Nilza, Governador Mangabeira-BA, 2016. Disponível em: <<http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/239>>. Acesso em: 19 dez. 2019.
- KARINO, C. A.; LAROS, J. A. Ansiedade em situações de prova: evidências de validade de duas escalas. *Psico-USF*, v. 19, n. 1, p. 23-36, 2014.
- KUREBAYASHI, L. F. S.; SILVA, M. J. P. Eficácia da auriculoterapia chinesa para o estresse em equipe de enfermagem: ensaio clínico randomizado. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 22, n. 3, p. 371-378, 2014.
- LEOPOLDO, T. S. Terapias complementares no tratamento da dependência da nicotina - umarevisãointegrativa. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (EspecializaçãoemEstética e Bem Estar) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018. Disponível em: <<https://200.237.249.86/handle/12345/5634>>. Acesso em: 19 dez. 2019.
- LOSEKANN, A. B. Uso da auriculoterapia para a redução do tabagismo. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1169/1/Alexandra%20Baierle%20Losekann.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2019.
- MARTINI, D. A.; SEFRAN, M. Efeitos da auriculoterapia no tratamento da dependência alcoólica. *Centro Brasileiro de Estudos Sistemáticos*, p.1-22, 2008. Disponível em: <<https://acervomonografiascieph.files.wordpress.com/2017/08/martini-dirciane-a-sefran-magali-efeitos-da-auriculoterapia-no-tratamento-da-dependencia-alcoolica.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2021.
- MENDES, V. A.; CARVALHO, V. R. J. POPS – Procedimento Operacional Padrão em serviço de emergência. In: CONGRESSO PÓS-GRADUAÇÃO UNIS, 9., 2016, [Minas Gerais]. Anais [...]. [Minas Gerais]: Grupo UNIS, 2016. p. 1-11. Disponível em: <<http://192.100.247.84/handle/prefix/527?mode=full>>. Acesso em: 21 mar. 2020.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
- MOURA, C. C.; CARVALHO, C. C.; SILVA, A. M. Auriculoterapia efeito sobre a ansiedade. *Revista Cubana de Enfermería*, v. 30, n. 2, p. 120-134, 2015.
- NAKAI, L. S.; LYRA, C. S.; MARQUES, A. P. Eficácia da Auriculoterapia no tratamento de estresse e ansiedade em jovens saudáveis. São Paulo: FMUSP, 2007.
- NASCIMENTO, S. Auriculoterapia como Prática Integrativa e Complementar na redução do tabagismo. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220255>>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- NUNES, S. O. V. *et al.* A dependência do tabaco In: NUNES, S. O. V.; CASTRO, M. R. P. (org.). Tabagismo: abordagem, prevenção e tratamento. Londrina: Eduel, 2011. E-book sciELO. Cap. 2. p. 39-54. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/sj9xk/pdf/nunes-9788572166751.pdf#page=185>>. Acesso em: 07 mar. 2020.
- OLIVEIRA, C. M.; GORAYEB, R. Diferenças de gênero e fatores motivacionais para início do tabagismo em adolescentes. *Saúde Transform. Soc.*, Florianópolis, v. 3, n.1, p. 49-54, jan. 2012.
- PEREIRA, L. R. *et al.* Avaliação de procedimentos operacionais padrão implantados em um serviço de saúde. *Arq. Ciênc. Saúde*, v. 24, n. 4, p. 47-51, 2017.
- POLÔNIO, I. B.; OLIVEIRA, M.; FERNANDES, L. M. M. Tabagismo entre estudantes de medicina e enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi: prevalência e avaliação da dependência nicotínica e escala de depressão e ansiedade. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo*, v. 62, n. 1, p. 12-17, 2017.
- ROSSANEIS, M. A.; MACHADO, R. C. B. R. Cessação do tabagismo em pacientes assistidos em um ambulatório de tratamento de dependência do tabaco. *Cienc cuid saude*, v. 10, n. 2, p. 306-313, 2011.
- RUSSO, A. C.; AZEVEDO, R. C. S. Fatores motivacionais que contribuem para a busca de tratamento ambulatorial para a cessação do tabagismo em um hospital geral universitário. *J Bras Pneumol.*, v. 36, n. 5, p. 603-611, 2010.
- SALES, C. B. *et al.* Standard Operational Protocols in professional nursing practice: use, weaknesses and potentialities. *Rev Bras Enferm*, v. 71, n. 1, p. 126-134, 2018.
- SANTOS, D. B. C.; GÓIS, O. J. O. O uso de auriculoterapia no apoio à cessação do tabagismo na Atenção Básica: uma revisão integrativa. *International Nursing Congress*, Tiradentes, v. 1, n. 1, p. 9-12, 2017.
- SANTOS, T. F.; LIMA, M. C. Eficácia da auriculoterapia na redução do hábito tabagista. *Pleiade*, v. 12, n. 23, p. 90-100, jan./jun. 2018.
- SCHACHT, L. *et al.* Aplicação da auriculoterapia em um grupo de tabagismo. *Saúde Meio Ambient.*, v. 9, n. 1, p. 23-24, 2020.
- SCHEFFER, M.; PASA, G. G.; ALMEIDA, R. M. M. Atenção, ansiedade e raiva em dependentes químicos. *Psico*, v. 40, n. 2, p. 235-244, 2009.
- SILVA, I. F. *et al.* Construção de Procedimento Operacional Padrão das farmácias dos Centros de Saúde da Família do município de Sobral, Ceará. *SANARE*, v. 9, n. 1, p. 33-37, 2010.
- SILVA, S. T. *et al.* Combate ao tabagismo no Brasil: a importância estratégica das ações governamentais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 2, p. 539-552, 2014.

- SOUZA, L. P. S. *et al.* Práticas Integrativas e Complementares no cuidado à saúde mental e aos usuários de drogas. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, v. 11, n. 38, p. 177-198, out. 2017.
- TERRA, M. S. O. R. Segurança do paciente pediátrico e gerenciamento de custos na administração de dietas por cateter gástrico e enteral: análise de um procedimento operacional padrão. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde MaternoInfantil) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/11129>>. Acesso em: 21 mar. 2020.
- TRENTINI, M.; PAIM, L.; SILVA, D. M. G. V. Pesquisa convergente assistencial: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde. 3.ed. Porto Alegre: Moriá, 2014.
- WUNSCH FILHO, V. *et al.* Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas. *Rev. Bras. Epidemiol.*, v. 13, n. 2, p. 175-187, 2010.
